

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI INOVACA
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Avaliação do Programa de Residência em Saúde Animal e Coletiva da Faculdade de Veterinária da UFRGS, pelos residentes ingressantes e egressos em 2019
Autores	JACQUELINE REIS TORRES MARCIA MONKS JANTZEN GABRIELA REIS LEDUR ARTHUR MARQUES FERNANDES FABIO DOS SANTOS TEIXEIRA RAQUEL FRAGA E SILVA RAIMONDO IVAN PAULO DEMARTINI GONCALVES DEMIAN BITENCORTE OLIVEIRA GRAMS

RESUMO: A avaliação das instituições, do desempenho dos estudantes e dos cursos é guiada pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Esse sistema compreende o planejamento e Avaliação Institucional; o desenvolvimento institucional; as políticas acadêmicas; as políticas de gestão e a infraestrutura física. Como na Faculdade de Veterinária, além dos três programas de pós-graduação existe o Programa de Residência em Saúde Animal e Coletiva (PRSAC), em 2018 decidiu-se avaliar esse sistema de ensino. Para isso, foi construído um instrumento de avaliação no formato de questionário, com perguntas objetivas e campo abertos para comentários. O questionário foi aplicado no início de 2019, na última semana de permanência dos residentes que acessaram o PRSAC em 2016, ou seja, os futuros recém egressos. Vinte e quatro alunos (100% de participação), sendo a maioria entre 25 a 30 anos, avaliaram o Programa como um todo, a atuação dos preceptores - Médicos Veterinários que atuam no Hospital do Clínicas Veterinárias (HCV) - dos tutores (professores), as relações interpessoais e a saúde psíquica. Sessenta e seis por cento (15/24) consideraram a formação teórica insuficiente, em contraste com a formação prática, em que 45,8% (11/24) julgaram a carga horária boa. Ao analisar as respostas, percebeu-se que muitas das atividades teóricas (como discussão de casos clínicos), provavelmente não foram identificadas pelos residentes como sendo dessa categoria. Nove dos 24 residentes (37,5%) apontaram que, com muita frequência, apresentam frustração com o volume de rotina hospitalar do programa. Dez dos 24 residentes (42%), com muita frequência sentem que tem tarefas além da sua habilidade e o mesmo percentual revelou que não conseguiu desenvolver o trabalho com o nível de envolvimento e dedicação que gostaria. Pouco mais da metade (54%), com muita frequência fica irritado com pequenos problemas, 71% considera que o a sua participação no programa foi boa para a experiência profissional e o mesmo percentual considerou ótimo para a experiência pessoal. Metade dos alunos às vezes sente-se motivada para ir ao trabalho, 42% às vezes sentem-se incompreendidos ou desconsiderados pelos colegas. Menos da metade (37%) dos residentes sentem que às vezes estão na profissão errada, 29% sempre têm este sentimento e apenas 12,5% responderam que nunca. A burocracia e a política organizacional às vezes frustram 48% da habilidade dos entrevistados em realizar o trabalho e 29% às vezes pensam negativamente quanto à escolha profissional. Ao serem consultados sobre a importância da aplicação do questionário, a resposta positiva foi unânime. A maioria dos residentes (62,5%) já possuíam proposta de emprego, antes mesmo do término da qualificação e 92% (22/24) recomendaria o PRSAC. Apesar de alguns descontentamentos dos residentes, percebeu-se que a maioria, de forma geral, ficou satisfeita em ter realizado o Programa, já que recomendariam a outros. Durante a Semana de Avaliação na FAVET, houve a apresentação dos resultados aos professores tutores e aos preceptores do Programa. Após a análise dos resultados, o NAU/FAVET sugeriu aos Gestores do PRSAC: a) Comentar sobre o regimento da residência aos iniciantes do Programa, para que saibam o real papel dos alunos, tutores e preceptores ao longo dos dois anos de formação e, dessa forma, os residentes não criem falsas expectativas com relação às atividades de cada ator nesse programa de formação; b) Realizar uma revisão dos procedimentos de avaliação e de retorno das avaliações (*feed back*) aos residentes, tais como *o quê e para quê* deverá ser avaliado; c) traçar estratégias para auxiliar o residente no aprimoramento de suas habilidades, a exemplificar: intensificar os treinamento em determinada técnica clínica ou cirúrgica, condutas, atendimento aos tutores (proprietários) dos animais, etc; entre outros. Houve também a aplicação de um questionário aos residentes ingressantes em 2019, com perguntas focadas nas expectativas dos estudantes. Foi previamente programado com os residentes um dia específico para que estivessem presentes e, naquele momento, explicou-se as ações do NAU e dos processos avaliativos na UFRGS e o que buscava-se com a aplicação daquele instrumento de avaliação. Foi possível instruí-los a acessarem seus dispositivos eletrônicos, os quais na maioria eram telefones móveis, para que ali mesmo pudessem acessar o Formulário *on line* e responderem as questões. Isso agilizou o processo, economizou papel e facilitou a tabulação posterior dos dados. Acredita-se que isso poderá ser realizado também com os alunos de graduação, em um próximo instrumento de avaliação interno, para que a adesão seja maior do que de costume. Pretende-se realizar essa dinâmica na residência, de forma que possamos acompanhar a evolução da avaliação dos residentes, com relação às suas expectativas e o que de fato foi atingido ao terminarem a qualificação no Programa. Dessa forma, continuará sendo aplicado questionários aos ingressantes e aos egressos. Com a experiência descrita acima, espera-se contribuir com os processos de ensino nos programas de residência da UFRGS, através da avaliação dos sistemas existentes, assim como incentivar que outros programas de residência sejam autoavaliados.